



Curadoria e visitação do Museu de História Natural Professor Laércio Loures: relato de experiência

Maria E. S. BARATELLA¹

RESUMO

Este relato de experiência retrata a vivência dentro do Museu de História Natural Professor Laércio Loures, com ênfase na curadoria do acervo e visitas guiadas, mostrando sua importância para o desenvolvimento dos bolsistas e da comunidade de Inconfidentes.

Palavras-chave:

Museu; curadoria; educação não formal;

1. INTRODUÇÃO

Neste relato, escolhi focar em dois aspectos da minha vivência no Museu de História Natural Professor Laércio Loures: a parte da curadoria das peças do museu e as visitas guiadas. A curadoria tem diferentes significados em diversas áreas do conhecimento, mas pode ser definida como o sujeito que define a gestão e comunicação dos bens materiais e simbólicos da instituição (DAMASCENO, 2019, pg 1). Assim, participar da curadoria é uma vivência única, que integra o sujeito de maneira mais íntima com o acervo.

As visitas são extremamente importantes do ponto de vista pedagógico, já que agregam o aluno com a prática, saem do comum e mudam a forma que se apresenta o conteúdo. A aprendizagem também precisa estar presente nesses espaços de educação não formal, como parques ambientais, praias e museus, e devem ser utilizados para despertar a curiosidade dos alunos (PALMEIRA, 2019, pg 14). Ou seja, fora da sala de aula os alunos podem ter diferentes questionamentos, por estar em contato direto com o ambiente.

O objetivo deste relato é destacar a importância dos espaços pedagógicos além da sala de aula e da conservação dos mesmos, trazendo um novo olhar do aluno sobre o mundo.

2. MATERIAL E MÉTODOS.

O Museu de História Natural Professor Laércio Loures fica localizado no município de Inconfidentes/MG. A curadoria ocorre sempre que é detectado alguma avaria no acervo, como sujeira e manutenção das peças, e também antes de recebermos alguma visita. As visitas ocorrem com data marcada, e podem ser solicitadas pelo formulário disponível na página do Instituto. A

¹ Autor, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: maria.sinato@alunos.ifsuldeminas.edu.br

visita que escolhi para relatar ocorreu em 08 e 09 de abril de 2024, com as turmas A e B do primeiro ano do técnico em agropecuária do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes. O foco da visita foi a sala dos fósseis, e o biólogo Gabriel Teófilo Guedes (que doou diversos fósseis para o nosso acervo e é ex-aluno da instituição), deu uma palestra bem interativa sobre o assunto. Depois, os alunos puderam explorar as outras alas do museu, sob supervisão dos bolsistas.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A curadoria é uma atividade essencial para a manutenção das peças do acervo. Algumas das atividades que exerci nesse período foram a troca do álcool dos potes de animais conservados em via úmida, limpeza e organização das vitrines de maneira a facilitar a explicação durante as visitas, organização da sala dos fósseis e limpeza dos animais taxidermizados. Essas atividades me ensinaram o cuidado que um acervo requer, as diferentes maneiras de conservar os animais e a elaborar atividades para diferentes tipos de visitas, além de aprender cada vez mais sobre os animais presentes, para transmitir o máximo de conhecimento para os visitantes.

A visita que escolhi para esse relato foi a primeira que participei. A dinâmica empregada nas duas turmas que recebemos foi a mesma: iniciamos com uma introdução ao museu, explicando sua história e acervo, então o Gabriel fez uma dinâmica com os alunos sobre tempo cronológico e tempo geológico, criando uma linha do tempo junto com a turma. Depois, os alunos foram divididos em dois grupos para entrar no museu e ver os fósseis junto com uma explicação sobre sua formação, extração, espécies coletadas e sua importância para a pesquisa. A primeira turma foi a B, que não tinha um perfil muito participativo e demonstrou muita agitação por estar fora de sala. Nosso desafio foi manter a turma focada e calma, para conseguir progredir com a atividade, e a estratégia empregada foi encurtar a apresentação e as perguntas para a turma, pois percebemos que assim a apresentação seria mais proveitosa. Já a turma A tinha um perfil mais participativo, foram bem interativos com a dinâmica e fizeram muitas perguntas não só sobre os fósseis, mas sobre todo o acervo, e tiveram mais curiosidade sobre o restante do museu. Com essa visita, pude entender melhor os diferentes perfis que frequentam o museu, e também como elaborar rapidamente perguntas e atividades que despertem a curiosidade dos nossos visitantes.

4. CONCLUSÃO

A vivência no museu me proporciona diversos aprendizados em relação a fauna brasileira, a manutenção dos animais taxidermizados e fósseis, mas também em relação ao cuidado com o público, o projeto pedagógico por trás de uma visita guiada e organização de um acervo. Também é possível observar que os alunos da instituição podem se beneficiar muito de um espaço como esse, que desperta novos questionamentos e permite ver animais diferentes mais de perto. Esse espaço é

extremamente importante para a instituição, justamente por permitir essa interação mais próxima entre alunos e acervo.

REFERÊNCIAS

PALMEIRA, Herika de Oliveira. Proposta de visita ao Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas: uma abordagem transversal no conhecimento em ciências naturais . 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SILVA, S. D.; LOUREIRO, J. M. M.. Museus de História Natural, Dispositivos Curatoriais e Informação: diafanizações de uma “ordem natural”.. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, p. 133–146, jul. 2019.